
R

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: MOVIMENTO DE SUPERAÇÃO DA OPOSIÇÃO ENTRE CATOLICISMO E PENTECOSTALISMO?¹

Ari Pedro Oro e Daniel Alves

A Renovação Carismática Católica (RCC) tem sido apontada, não somente em relação a sua origem, tanto por parte dos seus seguidores quanto por outros analistas, como uma estratégia de fortalecimento da identidade católica frente ao avanço do pentecostalismo, ou seja, uma forma de contraofensiva católica (Mariz e Machado 1994; Oro 1996; Machado 1996; Pierucci e Prandi 1996; Prandi 1997; Carranza 2009; Gabriel 2010). Essas análises recaem sobre as diferenças e as oposições existentes entre o movimento católico e o evangélico. Argumentamos neste texto que nos últimos anos a RCC vem cumprindo também um outro papel: estabelecer um espaço privilegiado de aproximação e de encontro entre católicos e evangélicos (especialmente pentecostais), visando superar as fronteiras construídas entre si. Trata-se de um movimento que possui vertentes e iniciativas em ambos os segmentos religiosos, privilegiando especialmente as confluências e as convergências já existentes.²

Este artigo resulta da análise da literatura produzida nas Ciências Sociais sobre a RCC e o pentecostalismo e, especialmente, de uma pesquisa de campo que realizamos no sul do Brasil e na Argentina, nos três últimos anos. O texto está dividido em duas partes: a primeira apresenta um breve histórico de ambos os movimentos religiosos e explicita as suas principais diferenças e oposições; a segunda destaca as convergências e as aproximações existentes, bem como a política do diálogo e os encontros ecumênicos.

Pentecostalismo e Renovação Carismática Católica: breve histórico e oposições

Trata-se de dois movimentos religiosos surgidos nos Estados Unidos, o pentecostalismo, em Los Angeles, em 1906, e a RCC na Universidade de Duquesne, em Pittsburgh, em 1967.

O pentecostalismo se irradiou para a América Latina a partir de 1910, em três ondas sucessivas. Sem levar em conta as especificidades nacionais e regionais³ podemos afirmar, *grosso modo*, que a primeira onda se inscreve no arco que vai das décadas de 1910 a 1950, ocasião em que a ênfase recai na glossolalia e no batismo no Espírito Santo; a segunda consiste na indigenização do pentecostalismo, com ênfase na cura divina, ocorrido entre as décadas de 1950 e 1970; e a terceira se inicia a partir da década de 1970, tendo ênfase nas teologias da prosperidade e da guerra espiritual (com suas conseqüências), e se verifica a inserção pentecostal na política e na mídia (Freston 1994). Essa terceira fase é também chamada de neo-pentecostalismo. Evidentemente, como destacou Freston, estas três ondas não se superpõem, mas se mantêm imbricadas ao longo do tempo⁴.

Por seu turno, a RCC também se implantou na América Latina obedecendo a três fases: a) fase fundacional, com a estruturação do movimento, nos anos de 1960 e 1970; b) fase social e cultural, nos anos de 1980 e 1990, em que ocorre a consolidação de um estilo de evangelização a partir da música, do lazer e da oração, como um processo de rotinização do carisma; e c) fase midiática, a partir dos anos 2000, em que a RCC se viabiliza por intermédio dos meios de comunicação, havendo uma “opção preferencial pela cultura midiática” (Carranza 2009:33-4).

Quanto a este último aspecto, importa frisar que a partir da década de 1990 a RCC começou a realizar mega-eventos, chamados rebanhões, cenáculos, encontrões ou festivais, semelhantes aos realizados no campo evangélico, muitos deles contando com a presença de padres cantores como Marcelo Rossi, Fabio de Mello e Antonio Maria.⁵ Na promoção dos eventos, ocupa um lugar de destaque as emissoras de rádios católicas regionais afinadas com a Renovação Carismática e, especialmente, as redes de TV que alavancam a tendência no interior do catolicismo como a Rede Vida e, sobretudo, a TV Canção Nova.

O pentecostalismo na América Latina foi interpretado ao longo do tempo, em certos meios católicos, numa chave de disputa religiosa, uma vez que a sua membresia foi sendo formada acolhendo indivíduos provenientes especialmente do catolicismo. Por isso mesmo, recebeu críticas depreciativas, sobretudo no período anterior ao Concílio Vaticano II (1962-1965). E mesmo após esse marco – apesar dos documentos dele emanados,⁶ que preconizam o diálogo com outras religiões e reconhecem a não reivindicação exclusiva do monopólio religioso –, as desqualificações continuaram, voltadas especialmente para as igrejas da terceira onda, chamadas geralmente de “seitas”, que deveriam ser combatidas.⁷

Por isso mesmo, em certos meios católicos, como sustentamos em outro lugar (Oro 1996), a RCC nascente foi interpretada como um movimento visando à retenção

de fiéis nas suas fileiras, capaz de barrar o avanço pentecostal. Na visão de Pierucci e Prandi, porém, a RCC possuía um duplo objetivo: enfrentar, dentro da Igreja, o crescimento dos setores mais progressistas (como a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base) e, fora dela, a expansão do pentecostalismo (Pierucci e Prandi 1996).

Em 1975, a Igreja Católica emitiu um documento sobre a Renovação Carismática a partir da iniciativa do cardeal Leon Joseph Suenens que, em maio de 1974, reuniu em Malines, Bélgica, uma equipe internacional de teólogos e dirigentes leigos para tratar do tema. O documento, intitulado “Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica”, organizado pelo cardeal Suenens (1994), quis ser, como seu título indica, um guia de orientação teológica e pastoral, tanto para os membros da RCC quanto para a Igreja em geral. Em 1987, ocorreu em La Ceja, Colômbia, o Encontro Episcopal Latino-Americano sobre a Renovação Carismática Latino-Americana, em que se apresentou a tese de que a Igreja está vivendo um novo pentecostes. Em 1994, o episcopado brasileiro tomou uma posição oficial em relação à RCC, após muita discussão e debate no interior da hierarquia. Com efeito, por ocasião da 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente da CNBB, realizada em Brasília, entre os dias 22 e 25 de novembro daquele ano, os bispos aprovaram e divulgaram o documento intitulado “Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica”, em que consta uma série de recomendações da CNBB aos fiéis da RCC, como também várias evitações.⁸

As ressalvas da hierarquia católica em relação à RCC residiam na prática da glossolalia e no chamado “repouso no Espírito”, além de outros tópicos como, por exemplo: o excesso de leituras fundamentalistas e intimistas da Bíblia; uma certa concepção de que o Espírito Santo tem agido somente no interior da RCC; e a centralidade dada pela RCC aos grupos de oração⁹ e comunidades de aliança, deixando de lado o conjunto maior das atividades paroquiais. Havia, na época, um duplo temor por parte da hierarquia: de que a RCC se tornasse um movimento religioso à margem da Igreja e de que ele se aproximasse demais das práticas e dos conteúdos do pentecostalismo.

Por isso mesmo, para evitar a concretização deste último temor, e deixar clara a separação com o pentecostalismo, a hierarquia católica passou a acolher os carismáticos, à condição de que participassem dos sacramentos e de que nos grupos de oração fosse constantemente externado o reconhecimento da autoridade papal e a devoção à Virgem Maria. Esta última devoção, como salientaram Cecília Mariz e M. das Dores Machado, constitui “o divisor de águas, a fronteira, e se esta não for reforçada não há por que ficar no universo católico” (Mariz e Machado 1994:30). Em outro texto, Maria das Dores Machado reitera que a devoção à Nossa Senhora é central para “demarcar as fronteiras entre catolicismo e pentecostalismo e em certa medida reforçar a identidade religiosa católica dos carismáticos” (Machado 1996:48). Na mesma direção, Prandi sustenta que “Maria é uma fronteira intransponível entre dois territórios que, de outro modo, poderiam ser um só” (Prandi 1997:141).

O tema de Maria é tão importante na RCC que os analistas do campo religioso internacional e nacional têm observado uma relação entre aparições marianas e a presença da RCC. Segundo Carlos Alberto Steil, eles “estão de tal forma imbricados que dificilmente se compreende o desenvolvimento de um sem fazer referência ao outro” (Steil 2001:118). Acrescenta ainda este autor que “quando observamos os carismáticos nos contextos das aparições, vemos que eles colocam sua própria estrutura a serviço da divulgação destes eventos, geralmente competindo com a estrutura eclesial das paróquias e dioceses” (124).

Semelhante relação entre a franja católica carismática e as aparições marianas foi destacada em diversos relatos etnográficos de aparições verificadas no Brasil e constantes no livro “Maria entre os vivos” (Steil, Mariz e Reesink 2003). R. Prandi destaca ainda outros pontos que marcam a separação entre a RCC e o pentecostalismo. Por exemplo: se o valor atribuído simbolicamente ao dinheiro é um tema central no pentecostalismo (alavancado pela Teologia da Prosperidade), ele fica em segundo plano na perspectiva dos membros da Renovação; o discurso é direto, “popular”, no pentecostalismo e mais elaborado no meio carismático, obedecendo às distinções de classe; enfim, os fatos e eventos que atingem os indivíduos são analisados, na perspectiva pentecostal, a partir da ação do demônio, enquanto causa e razão fundamental dos mesmos; já na visão da RCC, embora também se mencione o demônio, se salienta a noção de livre-arbítrio e de responsabilidade individual (Prandi 1997:129-134).

Portanto, há uma tendência no interior do catolicismo de fixação de fronteiras entre a RCC e o pentecostalismo, acionando, para tanto, certos elementos simbólicos, o mais importante deles sendo a devoção à Virgem Maria. Porém, paralelamente à tendência que enfatiza as diferenças entre pentecostalismo e RCC, há também, no interior de ambos os segmentos religiosos, um outro movimento: o de aproximação, de diálogo e de encontros, visando a superação das fronteiras. Neste caso, a ênfase é posta nas convergências e nas aproximações existentes entre eles, como veremos a seguir.

Pentecostalismo e Renovação Carismática Católica: convergências e encontros

Alguns autores têm destacado a existência de pontos de convergência entre a RCC e o pentecostalismo. Assim, para Cecília Mariz e M. das Dores Machado, observa-se, em ambos os movimentos, a experiência subjetiva da conversão; a autoatribuição de uma missão; a noção de identidade religiosa adquirida e não herdada; a ênfase na escolha religiosa individual; a atribuição de poder ao leigo, relegando para segundo plano a mediação eclesial; a prática religiosa emocional; o compromisso e comportamento ascético; o uso de termos comuns, como orar e louvar; e a construção de uma “demonização” do espiritismo e das religiões afro-brasileiras. O discurso sobre a demonização e o moralismo individual aumenta nos grupos de oração das camadas menos favorecidas aproximando ainda mais a RCC dos pentecostais (Mariz e Machado 1994).

R. Prandi sublinha que tanto a RCC quanto o pentecostalismo “mantém a cura no centro da prática religiosa” (1997:124-125). Destaca também que “não há grande distinção entre os problemas que são levados à Renovação Carismática ou às igrejas pentecostais de cura divina” (idem). Já F. Sofiati destaca que ambos os movimentos religiosos mostram-se interessados em atuarem no âmbito político institucional para combaterem os projetos de leis que:

Segundo seus ideais religiosos são contrários aos preceitos divinos, como a descriminalização do aborto e o casamento entre homossexuais. Por isso, o(s) movimento(s) têm trabalhado intensamente no combate ao aborto e na defesa de que a homossexualidade é uma doença que precisa ser curada (Sofiati 2009:103).

A condenação do aborto, da homossexualidade, do alcoolismo e do uso de drogas em ambos os grupos religiosos são também sublinhados por Prandi (1997).

Não são somente os analistas externos aos grupos religiosos que assinalam pontos de encontro entre eles. Aproximações e convergências são também evidenciadas nos posicionamentos oficiais e em pronunciamentos de líderes das instituições católica e evangélico-pentecostal. Chama atenção que o próprio documento sobre a Renovação Carismática Católica, coordenado pelo cardeal Suenens, acima mencionado, reconhece a influência evangélica na RCC. Nele pode-se ler, por exemplo, que “a Renovação Católica, em grande parte, tomou consciência desses dons através de movimentos de renovação fora da Igreja Romana” (idem:35). E mais adiante:

É evidente que a Renovação Carismática é uma relevante força ecumênica e é de fato ecumênica por sua natureza. Numerosos *protestantes neo-pentecostais e pentecostais clássicos* compartilham uma experiência semelhante e, a partir daí, se reúnem com os católicos para dar testemunho das coisas que o Espírito está fazendo em outras igrejas (CNBB 1994:59-60; grifo nosso).

E por fim o documento reconhece que “a renovação manifestada entre nossos irmãos protestantes é um movimento autêntico do Espírito Santo” (CNBB 1994:60).

Gerson Santos, coordenador da RCC em Porto Alegre e ativo líder desse segmento no Brasil, elenca as seguintes semelhanças entre a RCC e o pentecostalismo: a forma de manifestação da fé, o culto ao Espírito Santo, a manifestação dos carismas através da oração, a glossolalia, a cura através dos conselheiros espirituais e a valorização da música.

Do lado católico, é no Concílio Vaticano II que repousa o principal fundamento para a prática ecumênica e o reconhecimento da dimensão carismática da Igreja. De fato, o Concílio Vaticano II, especialmente nos documentos *Unitatis Redintegratio*

(1964), *Nostra Aetate* (1965), *Eclesiam Suam* (1964), *Ad Gentes* (1965) e *Lumen Gentium* (1964), por um lado afirmou a necessidade de manter uma relação ecumênica com as outras religiões, e, por outro lado, destacou a dimensão carismática da Igreja, renovada perpetuamente pelo sopro do Espírito Santo e seus carismas.¹⁰ Em pentecostes, a Igreja se manifesta a todas as nações, sendo constituída de “dons carismáticos e hierárquicos” (*Lumen gentium* 1964:4). Tais dons e carismas devem ser recebidos com gratidão, pois são perfeitamente acomodados e úteis às necessidades da Igreja (idem:12). Em outro documento pode-se ler que o Espírito Santo guia a todos, em regime de comunhão: “O Espírito Santo que habita nos crentes, que enche e governa toda a Igreja, é quem realiza a admirável comunhão dos fiéis e une todos tão intimamente a Cristo, de modo a ser o princípio da unidade da Igreja” (*Unitatis redintegratio* 1964:2).

Do lado evangélico a vertente atual mais importante visando a superação das diferenças com os católicos resultaram das reflexões do teólogo norte-americano Peter Wagner, inscritas na expressão “New Apostolic Reformation” (Wynarczyk 2009:152). Essa perspectiva anuncia a passagem do modelo denominacional para o pós-denominacional, acompanhada da ideia segundo a qual nas últimas décadas o Espírito Santo restabeleceu o ministério dos profetas e dos apóstolos. De fato, segundo essa doutrina, os “apóstolos” são convidados a serem os pivôs de uma nova lógica de organização eclesial, articulada em redes. Por serem ungidos pelo Espírito Santo, cabe-lhes aglutinar as denominações e congregações cristãs, ligando-as “por cima”. Sua capacidade de liderança e de mobilização deve transcender as denominações (Wagner 2000). Segundo H. Wynarczyk, estas foram as condições que permitiram a emergência desta nova orientação teológica:

- a) o reconhecimento, inscrito no marco primário da restauração do ministério apostólico, de que a experiência individual e privada de nascer de novo pelo poder do evangelho é mais importante do que a estrutura da denominação; e b) o conceito de que Deus levanta de novo a igreja apostólica e a liderança teocrática dos apóstolos [...] em contaste com o sistema de governo das congregações baseado na assembleia democrática de constituintes (Wynarczyk 2009:95).

Resulta dessa perspectiva a abertura para a superação das diferenças, não somente no interior do campo evangélico, mas também do católico. As duas fontes motivaram, a partir das últimas décadas do século passado, o surgimento de movimentos de diálogo e de encontros entre evangélicos renovados e católicos, especialmente os filiados à Renovação Carismática Católica. Em 1972, foi fundado, no Vaticano, o Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos,¹¹ que conta com a participação de católicos, vários deles da RCC, além de membros de igrejas pentecostais e do movimento carismático das igrejas protestantes históricas e da Igreja Anglicana.

Desde a sua fundação, esta organização tem firmado pautas comuns a serem cumpridas em ciclos de cinco anos de duração (CNBB 2003).

Como resultado desta iniciativa, e de outras, ocorreram vários encontros ecumênicos internacionais, que reuniram especialmente lideranças carismáticas e pentecostais, nos Estados Unidos, na Alemanha, na Argentina, no Chile e no Brasil.¹² Mas é na Itália, especialmente em Bari e Roma, que nos últimos anos o movimento reunindo pentecostais e carismáticos católicos parece ser mais fecundo, devido principalmente à mobilização elaborada pelo leigo católico Matteo Calisi, presidente da Fraternidade Internacional de Comunidades Carismáticas Católicas, e do pastor Giovanni Traettino, presidente da Apostolic Fellowship International (AFI). Ambos têm se dedicado ao “ministério da reconciliação”, promovendo contatos e encontros entre líderes de diferentes comunidades cristãs do mundo.

A AFI é uma organização que reúne diversas comunidades carismáticas evangélicas e igrejas ao redor do mundo, com fundamentos nos preceitos de discipulado firmados ao longo da década de 1960 e 1970.¹³ A Fraternidade Internacional de Comunidades Carismáticas Católicas, segundo Thomas Csordas (2009:74-75), configura-se atualmente como uma das redes internacionais mais influentes de comunidades carismáticas católicas. Para Csordas, essa rede poderia ser comparada com outra mais antiga, denominada Espada do Espírito (The Sword of Spirit), pelo seu exclusivismo católico. Contudo, a associação entre católicos e carismáticos, nas figuras dos italianos Calisi e Traettino, evidencia o potencial da fraternidade em estabelecer conexões com o mundo pentecostal, consolidadas em grupos de diálogo interreligioso que promovem eventos conjuntos na Itália e, mais recentemente, na América Latina.

Na América Latina, a Argentina parece ter sido o país pioneiro na tentativa de encontro e diálogo entre católicos carismáticos e evangélicos.¹⁴ Isto ocorreu a partir de um encontro, ocorrido na Itália, entre o pastor evangélico Jorge Himitian, da igreja pentecostal Comunidad Cristiana, de Buenos Aires, filiado à AFI, e Matteo Calisi. Ambos fundaram na Argentina, em julho de 2003, a organização denominada *Comunión Renovada de Evangélicos y Católicos en el Espíritu Santo* (Creces), a qual destaca:

Nossa experiência comum “carismática”: a do batismo no Espírito Santo. [...] Uma experiência que 600 milhões de cristãos em todo o mundo hoje compartilham: protestantes, evangélicos de todas as denominações, católicos (Creces 2009; tradução livre).

O mito fundador desta instituição, como exposto no *website*, refere que o seu início foi tímido, reunindo quatro pastores evangélicos e quatro leigos católicos que começaram a se encontrar uma vez por mês para orarem juntos. Aos poucos, porém, o grupo foi crescendo, e, em 31 de julho de 2004, realizaram o I Encuentro de Católicos y Evangélicos en el Espíritu Santo, intitulado “Para que el Mundo crea”. Uma semana mais tarde, realizaram o I Encuentro de sacerdotes, pastores y lideres, “Diálogo fraterno

sobre el Kairos de Dios en la Argentina”, com a participação dos sacerdotes Alberto Ibáñez e Carlos Aldunate e do Pastor Miguel Petrecca, entre outros.

O II Encuentro Fraterno ocorreu em Buenos Aires, em julho de 2005 na Comunidade Cristiana, da Rua Condarco 1440. O tema “Pentecostalidad en la Iglesia” foi tratado pelo renomado Pastor Norberto Saracco. De acordo com o *site* da Creces, constatou-se, então, que o grupo cresceu bastante com a presença de “irmãos e irmãs de ambas as vertentes que compartilham o mesmo desejo de reconciliação e unidade da Igreja” (tradução livre).¹⁵

Ainda ocorreram o II Encuentro de Sacerdotes, Pastores y Líderes, I Encuentro de Alabanza y Adoración, e o III Encuentro Fraterno. Este último foi realizado no estádio Luna Park, em Buenos Aires, no dia 19 de junho de 2009 e contou com a presença do então cardeal arcebispo de Buenos Aires, dom Jorge Mario Bergoglio (hoje papa Francisco, eleito em conclave no mês de março de 2013) e também do franciscano italiano Raniero Cantalamessa que, desde 1979, corre o mundo realizando pregações “sendo responsável, no Vaticano, pelos retiros de advento e quaresma dirigidos ao papa, aos bispos e aos cardeais”.¹⁶ Em todos esses encontros, bem como no *site* da Creces, são reforçados os princípios fundamentais que norteiam a aproximação de católicos e evangélicos. Pode-ser ler, por exemplo, que:

Evangélicos e católicos, unânimes, cremos em Jesus Filho de Deus. Fruímos da leitura da Bíblia [...]. O Espírito Santo abriu nossos olhos espirituais [...]. Todos somos filhos de Deus, somos, portanto, irmãos. Cristo fundou uma só igreja.

Hoje, evangélicos e católicos, renovados pelo Espírito Santo, nos arrependemos de nossas divisões, de nossas mútuas ofensas, e pedimos perdão uns aos outros (Creces 2009).

Hoje a Creces é dirigida por um conselho executivo formado por evangélicos e carismáticos católicos¹⁷ e promove mensalmente encontros de oração de católicos e evangélicos,¹⁸ constituindo-se como uma importante associação ecumênica argentina, alavancada pelo protestantismo renovado e pela RCC.

Em 1º de maio de 2009, a Creces organizou sua quinta conferência na Argentina, com a presença do cardeal de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio, hoje papa Francisco, de lideranças carismáticas e pentecostais, além de um público de cerca de 5.000 pessoas. Estivemos no evento e pudemos constatar que a maioria dos presentes era formada de carismáticos católicos. Entre as principais atrações convidadas para esta conferência figuravam: o bispo Joseph Grech, líder da Renovação Carismática da Austrália; o pastor Omar Cabrera Jr., líder pentecostal argentino; o padre Lucas Casaert, pároco de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), compositor de canções muito conhecidas no meio dos católicos carismáticos argentinos; e Kim Phuc, a menina vietnamita que foi fotografada, em 1972, correndo de um ataque americano com Na-

palm,¹⁹ hoje embaixadora da boa vontade da Unesco e evangélica convertida. Uma matéria sobre a trajetória de Kim foi divulgada numa página inteira do jornal Clarín, jornal argentino de maior repercussão nacional. Na capa da mesma edição havia uma pequena descrição de como fora o evento:

Muito distantes estão os tempos em que católicos e evangélicos não se dirigiam a palavra, dizia ontem no Luna Park um dos milhares de participantes do V Encontro Fraternal de Evangélicos e Católicos, realizado por iniciativa do movimento de renovação carismática que hoje atravessa todo o cristianismo. Fiéis de comunidades que até algumas décadas se evitavam ontem deram as mãos para rezar, cantar e ouvir reflexões de personalidades, como o cardeal Jorge Bergoglio e o pastor Norberto Saracco.²⁰

“Com estes encontros queremos destacar mais o que nos une que o que nos separa”, disse o responsável da área de ecumenismo da Arquidiocese de Buenos Aires, padre Fernando Gianetti. “Somos parte de um processo de reconciliação entre cristãos”, adicionou. Segundo Saracco, “é uma tentativa de caminhar juntos, um passo a mais na senda de aproximação entre igrejas”. O encontro, com o tema “Reconciliados em Jesus”, sintetizou “a vocação de unidade na diversidade reconciliada” (El Clarín 2009:54; tradução livre nossa do espanhol).

Merecem consideração três momentos desse festival. Em primeiro lugar, a participação do pastor Carbera Jr., que fez uma sessão de cura divina leve para os padrões pentecostais, sem quedas ao solo, mas com testemunhos de fiéis presentes de curas alcançadas naquele momento.

Num outro momento, o pastor da Iglesia del Centro, Carlos Mraida, fez um pronunciamento ao país em nome dos líderes religiosos católicos e pentecostais presentes no evento, reforçando a ideia de reconciliação e perdão mútuo entre católicos e evangélicos e efetuando recomendações diretas aos eleitores e aos políticos, já que dentro de pouco mais de um mês iriam acontecer as eleições legislativas. Eis alguns extratos do pronunciamento do pastor Carlos Mraida em seu discurso no dia 1º de maio de 2009, em evento da Cresces:

A reconciliação tem uma dimensão política. A partir deste lugar e a partir do humilde signo de reconciliação que nós hoje celebramos, somos e mostramos, chamamos a classe política argentina para que termine com os antagonismos, com os discursos que enfrentam e dividem [aplausos, pausa], que termine com os modelos classistas de direita, de esquerda, de centro ou de qualquer ideologia que exclua aos outros. Pedimos aos senhores políticos de situação e de oposição que sejam conscientes da gravidade da hora. Que antes e depois de 28 de junho [dia de eleição

para deputados federais em 2009] pactuem, façam acordos. Reconciliar-se não significa diluir suas ideologias e negar as discrepâncias e diferenças próprias de todo sistema político democrático. Chamamo-los à reconciliação, o que significa privilegiar o bem comum, gerando as grandes políticas de Estado com as quais todos os argentinos estão de acordo. Todos querem viver em paz, em liberdade, com trabalho, com justiça, com dignidade. Pactuem grandes políticas de segurança, de superação da pobreza e da marginalidade, de educação, de justiça, de saúde... Por favor, representem-nos. Pedimos aos senhores dirigentes que todas as linhas políticas se reconciliem com os interesses do povo. Se não o fizerem, se se aprofundarem as divisões, o efeito bumerangue voltará sobre vocês e outra vez ouviremos o desesperado e improdutivo grito popular: *Que se vayan todos* (Mraida; tradução livre nossa).

Continuou o mesmo pastor enfatizando a importância da reconciliação:

Por isso, chamamos à reconciliação, à concertação, ao acordo. A reconciliação tem uma dimensão socioeconômica. Chamamos aos que têm mais a se reconciliar com os que sofrem, com os que passam necessidade, com os mais pobres. Chamamos à reconciliação que diminua o gigantesco fosso que há hoje entre os que mais têm e os que menos têm. Fosso que se alarga e que marca com um sulco fundo o coração dos mais pobres, por causa da obcenidade da ostentação dos mais poderosos. A violência da ostentação, como outro bumerangue, volta travestida de roubo, sequestro e assassinato. A insegurança não se diminui levantando muros entre o bairro fechado e a vila, mas compartilhando com o que menos tem e gerando uma distribuição mais justa das riquezas [aplausos]. Aqueles aos quais a vida abençoou com oportunidades de educação, de progresso, de prosperidade, devem saber que os privilégios vêm acompanhados de responsabilidades e que o maior resseguro para aproveitar desses benefícios, em maior ou menor medida, todos sejam participantes da festa da vida. Por isso chamamos à reconciliação, como exorta a palavra de Deus: “Como embaixadores da reconciliação”. Chamamos aos pais a voltarem seus corações para seus filhos, e aos filhos, para voltarem seus corações aos pais. Aos esposos a amar, privilegiar e promover suas esposas, e às esposas a amar, respeitar e levantar a seus esposos [aplausos]. Acolher ao chamado da reconciliação familiar, entre outras coisas, significa fechar as portas aos mercenários da droga por meio de um diálogo fecundo e criativo entre pais e filhos [aplausos]. Significa fechar as portas aos mercenários da imoralidade, filtrando o que ouvimos através dos meios de comunicação. Significa fechar as portas aos mercenários da morte,

afirmando o direito à vida desde a concepção. Significa fechar as portas aos mercenários do consumo que nos fabricam novas necessidades para nos manter necessitados, ocupados e escravos deles, elevando novamente os valores evangélicos do contentamento e da sobriedade. Significa que cada um priorize o valor da unidade familiar como essencial para uma vida plena. O não privilegiar a família, como outro bumerangue, voltar-nos-á em destruição, vício, desgraça, sofrimento, perda, morte (idem).

Um terceiro momento marcante do encontro Creces, em 2009, foi o discurso do então cardeal Bergoglio. Numa oração em voz baixa, ouvida em silêncio por todos, que ecoava a recém-proclamada carta conjunta dos líderes, assim se manifestou o cardeal:

Senhor Jesus, perdoa nossos pecados. Nossos pecados de divisão, de inveja, de ciúme, de soberba... Mas te pedimos, Senhor, que não olhes nossos pecados, mas a fé desta tua igreja, e nos dê a graça da unidade e da paz. Que nossas diferenças construam a nação e não sejam beligerantes. Senhor Jesus, olhai nosso povo. Olhai nossa esperança que são nossas crianças e nossos anciãos. [...] Senhor, reconcilia-nos. Faz-nos crescer como irmãos (Bergoglio; tradução livre).

As plataformas de reconciliação apresentadas pelas lideranças pentecostais e católicas apresentam-se, portanto, como uma expressão dos pontos de desacordo com temas correntes do mundo secular, na disputa pela construção da nação. Tais pontos vão sendo sedimentados nos documentos da Igreja Católica, como em recente documento do primeiro encontro de pentecostais e carismáticos no Brasil, “Diálogo católico-pentecostal – relatório internacional 8 e 129” (sobre o qual falaremos mais adiante) em que se pode ler o seguinte:

Pentecostais e católicos podem atuar juntos na promoção de valores e projetos positivos para a sociedade humana. Seguindo o espírito de Mateus 25:31-46 podemos lutar juntos contra o pecado, promovendo a dignidade humana e a justiça social. Com o tempo, outras questões surgirão. Mas já existem muitas com as quais podemos trabalhar juntos. Podemos cooperar em ações como: desarmamento e paz, socorro a refugiados e vítimas de catástrofes naturais, alimentação dos famintos, oferta de ensino para analfabetos, programas de reabilitação de drogados, resgatar jovens, homens e mulheres da prostituição. Podemos agir conjuntamente para superar a discriminação sexual e racial, trabalhar pelo direito e dignidade das mulheres, *combater ativamente legislações permissivas (quanto ao aborto e à eutanásia)*, promover o desenvolvimento urbano e rural, promover a moradia para os mais pobres, denunciar violações do meio ambiente e

o uso irresponsável dos recursos naturais, renováveis e não renováveis. Em algumas partes do mundo, pentecostais e católicos já colaboram na solução de vários desses problemas e outros mais (apud Maçaneiro 2008:31; grifo nosso).

Para além da Creces outros importantes pastores e líderes evangélicos argentinos também defendem a aproximação, e não mais os enfrentamentos, entre evangélicos e a Igreja Católica. É o caso, por exemplo, de Ruben Proietti, da Igreja Batista,²¹ e de Carlos Anacondia, fundador da “Misión Cristiana Mensaje de Salvación”²².

O primeiro afirma que embora muitos evangélicos não estivessem de acordo (leia-se os evangélicos que não compactuam com a perspectiva da Nova Reforma Apostólica e afirmam a perspectiva denominacionalista):

Começamos uma aproximação interessante com a Igreja Católica, e com gente de primeiro nível. Eu sou amigo do cardeal (de Buenos Aires). O objetivo evangélico não é tirar fiéis da Igreja Católica: nós respeitamos a todos, somos todos cristãos (Proietti em entrevista a Daniel Alves; 20 de outubro de 2009).

Por seu turno, Carlos Anacondia defende a ideia de que o Espírito Santo consiste na figura capaz de aproximar católicos e evangélicos. Segundo as suas palavras: “a unidade da Igreja só é possível através do Espírito Santo”.

Outras práticas ecumênicas

Não é somente na Argentina que estão ocorrendo encontros entre evangélicos, predominantemente pentecostais, e católicos, preferencialmente fiéis à RCC. Vejamos alguns exemplos.

Reinaldo Reis, membro fundador da RCC no Brasil, ex-presidente da RCC no Brasil, recorda que os primeiros livros sobre Pentecostes e o Espírito Santo que o padre Haroldo Rahm distribuiu para alguns líderes do movimento Treinamento de Liderança Cristã (TLC), no início da implantação da RCC no Brasil, nos anos 1960, eram todos livros protestantes (Reis 2010:29).

Gerson Santos, coordenador da RCC em Porto Alegre, destaca que:

No início da RCC as músicas escutadas eram dos cantores pentecostais, pois no meio católico não tinha cantores. Não havia problema em escutar as músicas evangélicas, já que falavam a mesma língua dos católicos, falavam sobre o amor de Deus e sobre o poder do Espírito Santo. Com o tempo veio o padre Jonas e o padre Marcelo Rossi, mesmo assim os dois foram influenciados por cantores pentecostais. O Asaph Borba, por

exemplo, é evangélico, e ajuda bastante os cantores da RCC, com os arranjos musicais e nas composições (em entrevista a Joana Morato).²³

De fato, em entrevista que nos concedeu,²⁴ o músico e compositor gaúcho gospel Asaph Borba confirmou ter sido convidado várias vezes para cantar em encontros ecumênicos e mesmo de carismáticos católicos. Afirmou, também, que teve músicas de sua autoria gravadas por padres católicos. Marcelo Rossi gravou uma música sua chamada “Jesus” e Antonio Maria gravou a sua composição “Deus é Amor”. Sua música, diz, tem o papel de juntar os cristãos. “Minha música não é só para evangélicos. É para todos os cristãos e para toda a criatura”.

O importante líder evangélico de Porto Alegre Isaias Figueiró²⁵ declarou que em 2007 o pastor argentino Juan Carlos Ortiz, que atualmente trabalha nos ministérios hispânicos de uma mega-igreja norte-americana, esteve pregando em seu ministério, em Porto Alegre. Diz ele:

É um pregador argentino muito conhecido no meio católico, no movimento carismático. Esteve o ano passado conosco, em março aqui. Ele foi muito incentivador e foi um dos que trabalhou muito no mundo todo; inclusive no Brasil ele é muito conhecido do movimento católico carismático (em entrevista a Daniel Alves).²⁶

Porém, o encontro entre evangélicos e católicos simbolicamente mais significativo ocorrido em solo brasileiro se deu nos dias 30 de abril e 1 de maio de 2008, em Lavrinhas (São Paulo) por ocasião do 1º Encontro de Irmãos Evangélicos e Católicos, que teve como tema “Que todos sejam um”. O encontro foi patrocinado pela TV Canção Nova, fundada pelo padre Jonas Abib,²⁷ um dos pioneiros da implantação da RCC no Brasil, e teve como objetivo, como afirmou o bispo da Diocese de Lorena, dom Benedito Beni, “integrar carismas de igrejas e comunidades cristãs”.

A organização do evento ficou a cargo da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso e dele participaram cerca de 170 pessoas, de aproximadamente vinte diferentes comunidades cristãs, provenientes do Brasil e de países como Argentina, Chile, Inglaterra, Estados Unidos e Itália. Entre os presentes se encontravam, entre outras personalidades: o presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso, dom José Alberto Moura; o fundador da Comunidade Canção Nova; o presidente nacional e vice-presidente internacional da Fraternidade das Novas Comunidades, monsenhor Jonas Abib; o padre Marcial Maçaneiro SCJ, assessor para o diálogo ecumênico e inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil CNBB; o presidente internacional da Fraternidade das Novas Comunidades e fundador da Comunità di Gesù (Itália), Matteo Calisi; e o pastor argentino, Jorge Himitian.²⁸

Na oportunidade, dom Beni destacou que “desde 1964, com o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica se sente em comunhão com todas as igrejas cristãs”. Matteo

Calisi também destacou o Concílio como determinante para o desenvolvimento da Renovação Carismática e do ecumenismo e, além disso, frisou que deposita confiança na América Latina como território de reconciliação dos cristãos, afirmando que:

A América Latina pode representar um modelo de unidade entre cristãos que, juntos, retornam a casa do Pai, amando-se e respeitando-se através de um projeto de purificação da memória e da reconciliação (Maçaneiro 2008:12).

Monsenhor Jonas frisou a necessidade de união dos cristãos, salientando ser a divisão o “nosso maior pecado”. Por isso mesmo, afirmou, sua missão à frente da Canção Nova consiste justamente na promoção da unidade dos cristãos. O pastor argentino Jorge Himitian destacou que “as linhas divergentes iniciadas no século XVI hoje estão se quebrando, tornando-se convergentes”. Para o pastor argentino, o encontro de Lavrinhas consiste “na oportunidade para renovar a comunhão entre evangélicos e católicos”.²⁹

Nesse encontro, Jorge Himitian expôs a sua experiência com a Comunidade Cristiana e a Creces, com um discurso centrado na busca pela unidade dos cristãos:

Logo, a Igreja não é produto dos apóstolos, nem de nós, isolados uns dos outros. É, sim, obra do Espírito de Cristo – tantas vezes esquecido na nossa tematização teológica. Constatamos que a ausência da pneumatologia enfraqueceu a espiritualidade que, por sua vez, enfraqueceu a unidade, que se alicerçava na santidade. Não por acaso em João 17 a unidade é matéria da oração de Jesus. Ela requer a glória de Deus em nós. Requer que sejamos santos. Retomar a santidade é retomar o caminho ecumênico em seu verdadeiro rumo. Toda perda de santidade acarretou divisões, dentro de nossas Igrejas e entre nossas Igrejas (Himitian *in* Maçaneiro 2008:12).

Em 2009, os encontros entre pentecostais e carismáticos passaram a ter uma organização semelhante ao Creces argentino, com o nome Encristus (Encontro de Cristãos na Busca de Santidade e Unidade) e um logotipo³⁰. O encontro de 2009 ocorreu em Mariápolis (São Paulo) o de 2010, no Rio de Janeiro, e o de 2011, em Pouso Alegre (Minas Gerais). Em 2009, reuniu 120 pessoas na casa de retiro em Mariápolis, em Vargem Grande Paulista; o de 2010 reuniu 145 lideranças cristãs; o de 2011, cerca de 150 pessoas. O encontro de 2012 ocorreu entre os dias 24 e 26 de agosto, no Centro de Eventos Vale da Águia, em Sorocaba, São Paulo.

Tais encontros sempre contaram com a participação de membros e assessores da CNBB³¹ e de representantes e membros de várias denominações evangélicas, como Assembleia de Deus, Igreja do Nazareno, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Metodista Wesleyana, Igreja do Evangelho Pleno e outras.

Tanto líderes católicos quanto evangélicos consideram o Encristus como sendo na atualidade um espaço muito importante de encontros ecumênicos no Brasil. O atual acessor ecumênico da CNBB, padre Elias Wolff, considera-o como “o exemplo mais significativo” de encontro, de relação, de conhecimento mútuo. A organização constitui, como afirmou em entrevista,³² uma iniciativa “mais da espiritualidade, do louvor, da oração, do testemunho da fé, que é bem característico de pentecostais e católicos carismáticos e está sendo como um patamar positivo”.

Também Reis³³ considera o Encristus como a atual experiência mais significativa de “comunhão fraterna com esses irmãos”, independente da forma como cada um “enxerga o evangelho, sem querer corrigi-lo, uma vez que essencialmente as grandes verdades são aceitas por todos nós”. Reconhece, porém, que até o presente momento o Encristus orbita em torno de situações relacionadas à experiência religiosa, distante, por exemplo, de engajamentos de ordem política. Trata-se, segundo suas palavras, de “um encontro de expressões que tem por traço comum a experiência pentecostal”.

Ainda segundo Reis, a postura que vigora no interior do Encristus é a do respeito mútuo e da aceitação das diferenças. Entrevistado, ele disse: “Nós sabemos, nós somos diferentes. Nós temos que aceitar isso, nós temos posturas diferentes, histórias [...] saímos contentes dos nossos encontros, sem nenhum sentimento de culpa de alguma coisa, de renegar o que quer que seja”.

Por fim, Marcial Maçaneiro também destaca que:

Caracteriza-se como um “encontro”, não uma “comissão”. É batismal, fraterno, orante, bíblico, cristocêntrico, testemunhal e eclesial (no sentido de que reúne membros do Corpo de Cristo). Tem funções intencionalmente pedagógicas, ao educar seus membros e os membros das comunidades aderentes ao diálogo, iniciando pela oração conjunta (em entrevista a Brenda Carranza).

Ressalva, porém, que “tudo isto é muito pouco para o cenário brasileiro”, apontando como impasses para o contato e o diálogo católico/pentecostal “questões identitárias, institucionais e psicológicas que o atravessam”. Sublinha, mesmo assim, sua “expectativa de que o Encristus favoreça, de algum modo, a constituição de uma futura Comissão Nacional de Diálogo Católico-Pentecostal no Brasil”.³⁴

Considerações finais

O século XX foi marcado por oposições, tensões, conflitos, mas também por encontros e aproximações entre católicos e pentecostais. O advento da Renovação Carismática Católica na década de 1960 foi analisado, em seu princípio, tanto no interior como fora daquela instituição, como um movimento capaz de fortalecer ainda mais a diferença e a oposição entre catolicismo e pentecostalismo. A RCC seria, nesse

caso, mesmo que se assemelhando em certos aspectos ao pentecostalismo, a estratégia católica para enfrentar a deserção de católicos e, assim, frear o avanço pentecostal.

Com o passar dos anos, porém, perspectivas de aproximação e de diálogo entre católicos e evangélicos em geral e entre Renovação Carismática Católica e Pentecostalismo em particular, foram tomando forma a partir de sementes plantadas sobretudo no Concílio Vaticano II e em reflexões de teólogos evangélicos. As posições teológico-doutrinárias foram também se traduzindo em encontros ecumênicos realizados nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina. Países como Argentina, Brasil e Chile têm promovido encontros de líderes católicos e pentecostais que compartilham da noção de diálogo e aproximação, em nome de uma mesma matriz religiosa cristã e do compartilhamento dos dons do Espírito Santo.

Importa frisar que é somente uma parcela dos evangélicos que acolhe a perspectiva da aproximação com o catolicismo, especialmente com a RCC, e que a Renovação Carismática Católica se afirma como a interlocutora católica privilegiada, mas não exclusiva, na relação de diálogo ecumênico com os pentecostais.

Mesmo assim, reiteramos o que fora dito mais acima: a RCC, que nos seus primórdios teria sido pensada como o movimento católico capaz de enfrentar o pentecostalismo, está agora também se tornando uma importante via católica de aproximação, de diálogo e de encontro, visando à superação das barreiras erguidas entre eles. Não significa, porém, que uma tendência esteja anulando a outra: ambas coexistem numa relação tensional.

Destacamos dois outros fatores, além dos já referidos, que parecem incidir sobre as possibilidades de aliança entre pentecostais e católicos carismáticos. O primeiro elemento a se pesar nessas configurações é seu caráter político. As convicções a respeito da necessidade de ação política direcionada às pautas consideradas como “ameaças à família” (em especial o aborto legal e a união civil homossexual) evidenciam-se constantemente nos documentos que examinamos. A carta aberta lida pelo pastor Mraida no Encuentro Creces de 2009 e materiais impressos, como o registro do encontro de Lavrinhas, em 2008, indicam que essas aproximações abrem a possibilidade de que afinidades políticas, até agora acordadas somente nos ambientes políticos, sejam celebradas aberta e ritualmente.

Outro fator a ser observado é o aspecto mercadológico dessas alianças para o mercado de música religiosa. Considerando as falas dos líderes que entrevistamos, pode-se concluir que o mercado de música gospel pentecostal antecedeu o mercado de música católica, sendo que hoje ambos os segmentos fazem parte de um mesmo portfólio de música religiosa produzida por grandes gravadoras, fomentando lucros significativos. Gravadoras seculares, como a Sony Music e a Som Livre (esta última, parte das Organizações Globo), alavancaram-se nos últimos anos como expoentes do mercado de música gospel e na divulgação de padres cantores brasileiros. O faturamento anual do segmento foi estimado de forma otimista, em matéria de uma revista gospel (Zágari 2011), em 500 milhões de reais – trantando-se aqui de um público fiel,

o que se associa nesse mercado são taxas relativamente baixas de pirataria. O caso do compositor e cantor gospel Asaph Borba indica a possibilidade de que em alguns lugares do Brasil possa ter havido uma influência direta de evangélicos na profissionalização de grupos e de cantores católicos carismáticos.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Daniel. (2011), *Conectados pelo Espírito: redes pessoais de líderes pentecostais e carismáticos ao Sul da América Latina*. Porto Alegre: Tese de Doutorado em Antropologia Social, UFRGS.
- _____. (2000), *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida: Editora Santuário.
- CARRANZA, Brenda. (2009), "Perspectivas da neopentecostalização católica". In: B. Carranza; C. Mariz; e M. Camurça. *Novas comunidades católicas*. Aparecida: Idéias & Letras.
- CNBB. (1994), *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulus.
- _____. (2003), *Guia ecumênico*. São Paulo: Paulus.
- CSORDAS, Thomas. (2009), "Global Religion and the reenchantment of the world: the case of the Catholic Charismatic Renewal". In: _____ (ed.). *Transnational transcendence*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press.
- EL CLARÍN. (2009), "Encuentro de fideles". *El Clarín*, Buenos Aires: edição de 02 de maio de 2009: 54.
- FRESTON, Paul. (1994), "Breve História do Pentecostalismo Brasileiro". In: R. Valle e I. Sarti (eds.). *Nem anjos, nem demônios*. Petrópolis: Vozes.
- FRIGERIO, Alejandro. (1994), "Estudios Recientes sobre el Pentecostalismo en el Cono Sur: Problemas e Perspectivas". In: A. Frigerio (org.). *El Pentecostalismo en la Argentina*. Buenos Aires: CEAL.
- GABRIEL, Eduardo. (2010), *Catolicismo carismático brasileiro em Portugal*. São Paulo: Tese de Doutorado em Sociologia, USP/FFLCH.
- GRAMS, Rocky. (2007), *Asombrados en Argentina*. Buenos Aires: Publicaciones Casa.
- MAÇANEIRO, Marcial (SCJ). (2008), *1º Encontro de Irmãos Evangélicos e Católicos de Lavrinhas (Brasil) – 30 de abril a 1º de maio de 2008 – Memória & Discernimento*. Lavrinhas: Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso – CNBB.
- MACHADO, Maria das Dores. (1996), *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas: Autores Associados/Anpocs.
- MAFRA, Clara. (2001), *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MARIANO, Ricardo. (1996), "Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade". *Novos Estudos CEBRAP*, n° 44: 24-44.
- _____. (1999), *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- MARIZ, Cecília e MACHADO, Maria das Dores. (1994), "Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais". *Comunicações do ISER*, n° 45: 24-34.
- _____. (s/d), *As mulheres trabalhadoras e prática religiosa: uma comparação entre as Igrejas Pentecostais, as Comunidades Eclesiais de Base e os Grupos Carismáticos*. Rio de Janeiro, 28 p. (inédito).
- ORO, Ari Pedro. (1996), *Avanço pentecostal e reação católica*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (2010), "'Reciben lo que veniran a buscar'. Nação e Poder num encontro evangélico internacional, em Buenos Aires". *Religião e Sociedade*, v. 30, n° 1: 32-52.
- _____. e SEMÁN, Pablo. (1997), "Os Pentecostalismos nos países do Cone-Sul: panorama e estudos". *Religião e Sociedade*, v. 18, n° 2: 127-155.
- PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. (1996), *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec.

- PRANDI, Reginaldo. (1997), *Um sopro do Espírito*. São Paulo: Edusp.
- REIS, Reinaldo. (2010), “A Renovação Carismática Católica no Brasil”. *Revista Brasil Cristão*, maio: 29.
- _____. (2010), “Os Papas e a Renovação Carismática”. *Revista Brasil Cristão*, maio: 29-30.
- SANCHIS, Pierre. (1994), “O repto pentecostal à ‘cultura católico-brasileira’”. In: R. Valle e I. Sarti (eds.). *Nem anjos, nem demônios*. Petrópolis: Vozes.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. (2009), *Religião e juventude: os jovens carismáticos*. São Paulo: Tese de Doutorado em Sociologia, USP.
- STEIL, Carlos Alberto. (2001), “Aparições marianas contemporâneas e carismatismo católico”. In: P. Sanchis (ed.). *Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismos no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- _____; MARIZ, C. L.; e REESINK, M. L. (orgs.). (2003), *Maria entre os vivos. Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Ed. UFRGS.
- SUENENS, Cardeal (org.). (1994), *Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Edições Loyola.
- TENNEKES, Hans. (1985), *El movimiento Pentecostal en la sociedad chilena*. Iquique: Sub-Facultad de Antropología Cultural de la Universidad Libre de Amsterdam (Ciren).
- WAGNER, Peter. (2000), *Terremoto en la Iglesia. La nueva reforma apostólica está sacudiendo la Iglesia que conocemos*. Nashville: Betania
- WILLEMS, Emilio. (1967), *Followers of The New Faith. Culture Change and The Rise of Protestantism in Brazil and Chile*. Nashville: Vanderbilt University Press.
- WYNARCZK, Hilário. (2003), “Carlos Annacondia: un estudio de caso en neopentecostalismo”. In: A. Frigerio (org.). *Nuevos Movimientos Religiosos y Ciencias Sociales*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, vol.2.
- _____. (2009), *Ciudadanos de dos mundos. El movimiento evangelico en la vida pública argentina: 1980-2001*. Buenos Aires: UNSAM.
- _____. e SEMÁN, Pablo. (1995), “Un análisis del campo evangélico y el Pentecostalismo en la Argentina (segunda versión)”. In: H. Wynarczk e P. Semán. *Panorama actual de campo evangélico en Argentina. Un Estudio sociológico*. Buenos Aires: Facultad Internacional de Educación Teológica.
- ZÁGARI, Maurício. (2011), “Mercado ou ministério?”. *Cristianismo Hoje*, 12 de março de 2011. Disponível em <http://www.cristianismohoje.com.br> – acesso em 09/06/2011.

Documentos pontifícios consultados

- SANTA SÉ. *Decreto Unitatis Redintegratio, sobre o Ecumenismo*, 21/11/1964 http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html – acesso em 06/04/2011.
- _____. *Declaração sobre relações da igreja com as religiões não cristãs* Nostra Aetate, 28/10/1965 http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_it.html – acesso em 06/04/2011.
- _____. *Carta Encíclica Ecclesiam Suam, do Sumo Pontífice Papa Paulo VI*, 6/8/1964 http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam_po.html. – acesso em 06/04/2011.
- _____. *Decreto Ad Gentes sobre a atividade missionária da Igreja*, 7/12/1965 http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html – acesso em 06/04/2011.
- _____. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*, 21/11/1964 http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. – acesso em 06/04/2011.

Outros sites consultados

- BRITISH BROADCAST CORPORATION (BBC). Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/esp_viet_04.htm – acesso em 12/10/2010.
- CANTALAMESSA, Raniero. Disponível em <http://www.cantalameessa.org> – acesso em 15/03/2013.
- CRECES. Disponível em <http://www.creces.org.ar> – acesso em 31/12/2009.
- FOLHA ONLINE. “Padres lideram ranking dos CDs mais vendidos em 2008”. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u551926.shtml> – acesso em 01/06/2010.
- PORTAL CANÇÃO NOVA NOTÍCIAS. Disponível em <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=258811> – acesso em 01/06/2010.
- PORTAL CRISTIANISMO HOJE. Maurício Zágari. “Mercado ou ministério?”. Disponível em <http://www.cristianismohoje.com.br> – acesso em 09/06/2011.
- PORTAL ENCONTRO DE CRISTÃOS NA BUSCA DE UNIDADE E SANTIDADE. Disponível em <http://www.en Kristus.com.br> – acesso em 01/06/2010.
- THE APOSTOLIC FELLOWSHIP INTERNATIONAL (AFI). Disponível em <http://www.afint.org> – acesso em 06/04/2011.

Entrevistas

Realizadas no âmbito do projeto de pesquisa “Transnacionalização, Territorialização e Representações acerca do Político e do Religioso em Porto Alegre, Buenos Aires e Montevidéu”:

Pastor Isaías Figueiró, em 25/03/2008, concedida a Daniel Alves;
Músico Asaph Borba, em 12/08/2008, concedida a Ari Pedro Oro e Daniel Alves;
Evangélista Carlos Annacondia, em 20/10/2009, concedida a Daniel Alves;
Coordenador da RCC em Porto Alegre, Gerson Santos, em 08/07/2010, concedida a Joana Morato.

Realizadas por Brenda Carranza no âmbito do projeto “Centro de Estudos Latino-americanos de Pentecostalismo”, da University of Southern California, coordenado por Paul Freston, do qual também participou Ari Pedro Oro:

Padre Elias Wolff, em 25/10/2011;
Reinaldo Reis, em 30/8/2011;
Padre Marcial Maçaneiro, em 10/12/2011.

Notas

¹ Uma primeira versão deste texto foi apresentada por Ari Pedro Oro na 27ª Reunião Brasileira de Antropologia (Belém-PA, entre os dias 1º e 4/8/2010), no GT “Religiosidades brasileiras: percursos e desafios do cristianismo”, que foi coordenado por Mísia Lins Vieira Reesink (UFPE) e Flávia Pires (UFPB). Parte dos dados apresentados resulta do projeto de pesquisa “Transnacionalização, Territorialização

e Representações acerca do Político e do Religioso em Porto Alegre, Buenos Aires e Montevidéu”, coordenado por Ari Pedro Oro, que teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 2008 e 2009. Outra parte dos dados aqui apresentados resulta da participação de Ari Pedro Oro no projeto “Centro de Estudos latino-americanos de Pentecostalismo”, da University of Southern California, coordenado por Paul Freston.

- ² A primeira observação a ser feita é de que nem o pentecostalismo nem a Renovação Carismática Católica constituem movimentos religiosos unívocos e homogêneos. Ao contrário, a heterogeneidade e a diversidade são inerentes a eles. A complexidade paira em ambos os movimentos. Particularmente em relação ao pentecostalismo e ao campo evangélico em geral, Clara Mafra observa que “os critérios de classificação são muitos e ensejam uma disputa nominativa interminável” (Mafra 2001:7).
- ³ Para uma visão histórica e atual do pentecostalismo nos países do Mercosul ver: Oro e Semán (1997); Frigerio (1994); Mariano (1996); Tennekes (1985); Willems (1967).
- ⁴ De fato, P. Freston chamou a atenção para o fato de que não há fronteiras claras entre as três ondas. Elas também não se superpõem e o pentecostalismo brasileiro se caracteriza justamente pela interação dos estilos provenientes das três ondas assim como pela rearticulação das relações entre esses grupos evangélicos e entre estes e o resto da sociedade (Freston 1994).
- ⁵ Diga-se de passagem que, segundo matéria publicada no jornal Folha Online, de 16/04/2009, (ver <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u551926.shtml>) os padres Fábio de Mello, com seu disco *Vida*, da Som Livre, e Marcello Rossi, com seu trabalho *Paz Sim, Violência Não*, da Sony Music, lideraram a venda de CDs no Brasil no ano de 2008. Abaixo deles, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Discos, aparecem a dupla Victor & Léo e a cantora Ivete Sangalo.
- ⁶ Referimo-nos sobretudo aos documentos *Unitatis Redintegratio*, *Nostra Aetate*, *Eclesiam Suam*, *Ad Gentes e Lumen Gentium*.
- ⁷ Recordamos, como já escrevemos em outro lugar (Oro 1996), algumas declarações, de uma época, de alguns prelados brasileiros: “O êxito das chamadas seitas é visto como um grave problema” (dom José Maria Pires in *Estudos da CNBB*, nº 68); “As seitas são um fenômeno da crise” (dom Luciano Mendes de Almeida, ex-presidente da CNBB, em 1993); “As seitas são mais movimentos que igrejas e praticam o aliciamento por todos os meios” (dom Lucas Moreira Neves, também ex-presidente da CNBB, em 1995); “O proselitismo fanático e interesseiro de algumas seitas” (padre Mario Miranda, em 1991).
- ⁸ A relação das recomendações e das evitações pode ser vista em Oro (1996); Prandi (1997); Sofiati (2009).
- ⁹ Os grupos de oração representam a base social da estrutura da RCC. No dizer de Sofiati, “os grupos de oração são o campo próprio do movimento carismático. Seria o ‘anzol que atrai’ novos adeptos ao movimento carismático” (Sofiati 2009:161). Para Carranza, eles seriam intermediários das comunidades carismáticas (Carranza 2000:83). A atividade central é a oração de louvor, ação de graças, a fala em línguas, de libertação e de cura.
- ¹⁰ Reinaldo Reis (2010:29), ex-presidente da Renovação Carismática Católica no Brasil, escreve que nos documentos do Concílio Vaticano II são feitas 258 menções à Pessoa do Espírito Santo, “algo inédito na história dos Concílios”.
- ¹¹ *Apud* Maçaneiro (2008:22). Ver também a página da Santa Sé para o diálogo católico-pentecostal, ver http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/sub-index/index_pentecostals.htm, acesso em 06/04/2011.
- ¹² No Brasil merece destaque o Simpósio Latino-americano sobre Pentecostalismo, ocorrido em São Paulo, de 20 a 24 de setembro de 2005, promovido pelo Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, em colaboração com o CELAM e a CNBB.
- ¹³ Ver <http://www.afint.org>, acesso em 06/04/2011. Para a história e configuração dessa rede ao Sul da América Latina, ver Alves (2011).
- ¹⁴ Possivelmente este fato pode ser explicado pela própria história de construção do campo evangélico na Argentina e sua relação com as demais religiões, sobretudo com o catolicismo. De fato, a partir da década de 1950, a Argentina conheceu um período de avivamento, na sequência de implantação do protestantismo, que provém desde 1825. Com efeito, por ocasião da terceira etapa de implantação do

pentecostalismo na Argentina, iniciada com as Assembleias de Deus (em 1916) em 1954 aquele país recebeu um grande impulso com a campanha levada a efeito pelo pregador norte-americano Tommy Hicks, o qual pregou durante 52 dias em estádios de futebol, reunindo diariamente cerca de 50.000 pessoas. No dizer de Wýnarczk e Semán, Hicks “consolidou positivamente a identidade dos pentecostais alentando o desenvolvimento das vocações ministeriais” (Wýnarczk e Semán 1995:4-8). Hicks teria inaugurado um modelo de prática evangélica carismática, ensejando o surgimento, a partir década de 1960, de importantes líderes carismáticos que assentam seu trabalho na noção de avivamento. É o caso de Hector Gimenez, Carlos Annacondia, José Manuel Carlos, Osvaldo Carnival, Guillermo Prein, Hugo Weiss, Omar Olier, Alberto Scataglini entre outros (Grams 2007).

Na década de 1980, as campanhas e práticas proselitistas levadas a efeito por estes e outros pregadores, atraíram a atenção de observadores internacionais. O próprio teólogo Peter Wagner, criador, como vimos, da noção de “Nova Reforma Apostólica”, observou *in loco* a prática produzida por aqueles pregadores. Por isso mesmo, Wýnarczyk destaca que “várias cidades da Argentina [...] foram o laboratório das suas teorias” (Wýnarczyk 2009:138).

¹⁵ Ver em <http://www.creces.org.ar> – acesso em 31 de dezembro de 2009.

¹⁶ Disponível em <http://www.cantalamessa.org> – acesso em 15/03/2013.

¹⁷ Figuram no Conselho Executivo da Creces 6 evangélicos e 6 carismáticos católicos. Os evangélicos são os seguintes: Jorge Himition, pastor de Comunidad Cristiana; Norberto Saracco, pastor de la Iglesia Buenas Nuevas; Elba Somoza, Iglesia Buenas Nuevas; Carlos Mraida, pastor de la Iglesia del Centro; Hector Petrecca, pastor de la Iglesia Cristiana Bíblica; Angel Negro, pastor de Comunidad Cristiana Zona Norte. Os carismáticos católicos são: padre. Fernando Giannetti, Responsable Comisión Arquidiocesana de Ecumenismo – Buenos Aires; Julia Torres, coordinadora de la Comunidad de Jesús en Argentina; padre Alberto Ibáñez SJ., Fundador de la Comunidad de Convivencias con Dios; Abel Bulotta, Responsable de la Comunidad de Jesús (San Justo) – Buenos Aires; Pino Scafuro, coordinador de la Renovación Carismática Católica Región Buenos Aires; Raúl Trombetta, Renovación Carismática Católica. Além deles, constam como aderentes dois italianos: Matteo Calisi, presidente de la Comunidad de Jesús y de la Fraternidad Católica de Comunidades Carismáticas de Alianza e Carlo Colonna S.J., consejero Espiritual de la Comunidad de Jesús – Itália.

¹⁸ A este propósito, pode-se ler no site da Creces “Dentro de este propósito de vivir la unidad espiritual, centrada más en lo que nos une que en lo que nos divide, Creces organiza encuentros mensuales de oración, donde pueblo católico y evangélico alaba, adora e intercede y suplica al Padre común que haga realidad el ruego de su Hijo, mediante la acción del Espíritu Santo” (<http://www.creces.org.ar>, acesso em 31 de dezembro de 2009).

¹⁹ Para mais informações, ver “A foto que chocou o mundo”, matéria da BBC Brasil em http://www.bbc.co.uk/portuguese/esp_viet_04.htm, acesso em 12 de outubro de 2010.

²⁰ Pastor da igreja Buenas Nuevas de Buenos Aires, fundador da Faculdade Internacional de Estudos Teológicos (FIET), doutor em teologia pela Universidade de Birmingham, onde defendeu tese sobre a história do pentecostalismo argentino. É associado ao Movimento Lausanne, originado em 1974, a partir do International Congress on World Evangelization, que reuniu dois milhares de líderes evangélicos em torno ao rev. Billy Graham.

²¹ Ruben Proietti é muito próximo de Luis Palau, famoso pregador argentino radicado nos Estados Unidos, o qual, por sua vez, é próximo dos Graham. Todos os eventos em que Palau participa na América Latina são organizados por Proietti.

²² Carlos Anacondia talvez seja o mais famoso pregador argentino em atividade atualmente, com grande circulação internacional. Sobre dados biográficos deste pregador ver Oro (2010). Wýnarczyk esclarece que: “Mensaje de Salvación no es propriamente una iglesia, sino una organización para-eclesíastica de campañas evangelísticas, sanidad y liberación. Sin embargo posee ‘fichero de culto’, lo que en la Argentina la acredita como organización religiosa, y una red de veinticinco congregaciones asociadas. La organización distribuye, a través de grabaciones y revistas de aparición irregular, los mensajes de C. A., testimonios de sanidad, relatos de campañas, artículos de colaboradores y músicas cantadas en las

- reuniones por solistas del staff” (Wynarczyk 2003:87).
- ²³ Conforme entrevista concedida à estudante Joana Morato, do Curso de Ciências Sociais, da UFRGS, em 8/7/2010.
- ²⁴ Conforme entrevista concedida a Ari Oro e Daniel Alves, em 12/08/2008.
- ²⁵ Isaías Figueiró foi presidente do Conselho de Pastores da Cidade de Porto Alegre. Fundou, em 1988, um ministério pentecostal chamado “Encontros de Fé”, que congrega cerca de 10 mil pessoas.
- ²⁶ Em entrevista concedida a Daniel Alves, à época doutorando do PPGAS, da UFRGS, em Porto Alegre, no dia 25/03/2008.
- ²⁷ Segundo Gabriel, padre Jonas Abib foi ordenado sacerdote em 1964, na congregação salesiana, e fundou a Canção Nova, uma comunidade carismática, em 1978 (Gabriel 2010).
- ²⁸ Pode-se ainda destacar os pastores: Cristian Romo, evangélico chileno; Jamê Nobre da Comunidade Cristã Missionária (Jundiá); Anésio Rodrigues da Comunidade Carisma (Osasco); Sergio Franco da Aliança Missionária de Discípulos (Rio de Janeiro); as leigas carismáticas católicas Angela De Bellis, da Comunità di Gesù (Rio de Janeiro); Doris Hoyer de Carvalho, da Comunidade Bom Pastor (Rio de Janeiro); e o leigo Izaías de Souza Carneiro, da Comunidade Coração Novo (Rio de Janeiro).
- ²⁹ Todos os dados acima foram retirados do site <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=258811> – acesso em 1/6/2010. O encontro foi documentado pelo padre Marcial Maçaneiro, SCJ (2008).
- ³⁰ Ver site e logotipo em <http://www.enclistus.com.br> – acesso em 01/06/2010.
- ³¹ Nos últimos três encontros tem participado o padre Elias Wolff, assessor da comissão episcopal para ecumenismo e o diálogo inter-religioso.
- ³² Em entrevista concedida a Brenda Carranza, em 25/10/2011, no âmbito do projeto “Centro de Estudos Latino-americanos de Pentecostalismo”, da University of Southern California.
- ³³ Em entrevista concedida a Brenda Carranza, em 30/8/2011, no âmbito do projeto referido.
- ³⁴ Em entrevista concedida a Brenda Carranza, em 10/12/2011, no âmbito do projeto acima referido.

Recebido em agosto de 2011
Aprovado em dezembro de 2012

Ari Pedro Oro (arioro@uol.com.br)

Doutor pela Universidade de Paris, professor de Antropologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pesquisador do CNPq e membro do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS). Pesquisa, atualmente, as relações entre religião e política e a transnacionalização evangélica latino-americana para a Europa.

Daniel Alves (danalves1978@yahoo.com.br)

Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, junto ao Departamento de História e Ciências Sociais. Atua na área de Antropologia da Religião, tendo publicado artigos sobre catolicismo, budismo e pentecostalismo em revistas especializadas.

Resumo:

Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo?

Se a Renovação Carismática Católica foi analisada, sobretudo em seu princípio, como um movimento de fortalecimento do catolicismo frente ao avanço pentecostal, na atualidade ela parece cumprir também novos sentidos: superar as barreiras institucionais entre o catolicismo e o pentecostalismo e fortalecer, por parte de membros de ambas as organizações religiosas, o sentimento de pertencimento a uma mesma identidade cristã. Trata-se, evidentemente, de uma tendência que atrai somente a parcela católica e pentecostal que compartilha uma produção teológica semelhante, independentemente de sua origem católica ou evangélica. Este artigo resulta de um trabalho de campo a respeito dos universos católico e evangélico do sul do Brasil e na Argentina, no período de 2008 a 2011.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Renovação Carismática Católica, Ecumenismo.

Abstract:

Catholic Charismatic Renewal: A Movement to Overcome The Split Between Catholicism and Pentecostalism?

Catholic Charismatic Renewal was analyzed, especially at its beginning, as a movement of Catholic strengthening in face of Pentecostal advancing. However, the Charismatic Renewal currently seems to fulfill a new sense: it has been surpassing institutional boundaries between Catholicism and Pentecostalism, in a broader sense, and it has been strengthening the feeling of membership of both religious organizations as a common Christian identity. Obviously, it is a tendency that attracts sections of Catholics and Pentecostals who share similar theological production, independently of its Catholic or Evangelical origin. This article results from fieldwork performed in both Catholic and Evangelical *milieux* in Southern Brazil and Argentina, between 2008 and 2011.

Keywords: Pentecostalism, Catholic Charismatic Renewal, Pentecostalism, Ecumenism.